

A EDUCAÇÃO FINANCEIRA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

FINANCIAL EDUCATION IN THE EARLY YEARS OF ELEMENTARY SCHOOL

Camylle Dias Santana Emiliano¹

Lívia de Oliveira Pessoa²

Orientador: Carlos Roberto Jamil Cury³

RESUMO

A Educação Financeira nos anos iniciais do Ensino Fundamental é essencial para formar cidadãos conscientes e responsáveis. Este estudo qualitativo, com questionários e entrevistas a professores e gestores, identificou um reconhecimento crescente de sua importância. Escolas que a implementam observam benefícios como consciência financeira, habilidades socioemocionais e integração interdisciplinar. Desafios incluem falta de materiais didáticos, necessidade de capacitação docente e engajamento familiar. Conclui-se que ampliar essas práticas requer formação de professores, desenvolvimento de recursos e participação da comunidade escolar.

Palavras-chave: Conscientização financeira; Educação Financeira; Ensino Fundamental

ABSTRACT

Financial Education in the early years of elementary education is essential for developing conscious and responsible citizens. This qualitative study, using questionnaires and interviews with teachers and administrators, identified growing recognition of its importance. Schools that implement it report benefits such as financial awareness, socio-emotional skills, and interdisciplinary integration. Challenges include a lack of teaching materials, the need for teacher training, and family engagement. It is concluded that expanding these practices requires teacher development, resource creation, and active community involvement.

Keywords: Elementary Education; Financial Awareness; Financial Education

1 INTRODUÇÃO

A Educação Financeira no Ensino Fundamental constitui uma temática de grande relevância, especialmente em um mundo dinâmico e globalizado, no qual o consumo e a administração dos recursos pessoais se fazem presentes desde cedo. Ensinar finanças pessoais nessa fase da vida escolar é essencial para formar indivíduos mais conscientes e preparados para tomar decisões financeiras responsáveis ao longo da vida.

¹ Acadêmica do Curso de Pedagogia da PUC Minas. E-mail: camylledias22@gmail.com

² Acadêmica do Curso de Pedagogia da PUC Minas. E-mail: livia2808op@gmail.com

³ Doutor em Educação. Professor do Curso de Pedagogia da PUC Minas

Esse tipo de educação contribui para o desenvolvimento de habilidades como planejamento, poupança e controle do consumo, ajudando os alunos a compreenderem a importância de gerenciar o dinheiro de maneira equilibrada, prevenindo o endividamento. Vai além da matemática, pois envolve também questões éticas, cidadania e consumo consciente, fortalecendo o senso crítico e a autonomia dos estudantes na gestão de seus recursos.

Ao incorporar tais conteúdos no currículo escolar, é possível estimular desde cedo um comportamento financeiro mais responsável, capacitando as crianças para o planejamento pessoal e para escolhas adequadas que impactam positivamente tanto no presente quanto no futuro. A Educação Financeira abrange desde conceitos básicos, como orçamento e poupança, até a compreensão de investimentos e uso consciente do crédito, configurando-se como ferramenta essencial para preparar os alunos para a vida adulta.

No entanto, a Educação Financeira não deve ser entendida apenas como um aprendizado técnico, mas como parte de um processo mais amplo de formação cidadã. Ao desenvolver habilidades de gestão responsável dos recursos, os estudantes também adquirem uma visão crítica sobre consumo e responsabilidades sociais, contribuindo para a construção de uma sociedade mais equilibrada e justa, em que as escolhas financeiras considerem tanto as necessidades individuais quanto o bem-estar coletivo.

Diante desse contexto, este estudo tem como objetivo analisar a presença e a relevância da Educação Financeira nos anos iniciais do Ensino Fundamental, investigando como ela vem sendo abordada nas escolas e quais benefícios e desafios se apresentam em sua implementação. Busca-se compreender em que medida práticas pedagógicas nesse campo podem favorecer a formação de cidadãos mais conscientes, além de apontar estratégias que possam contribuir para o fortalecimento do tema no ambiente escolar. Dessa forma, a pesquisa se justifica pela pertinência acadêmica e social, visto que fornece subsídios para ampliar o debate sobre a inserção da Educação Financeira na escola e sua contribuição para a formação integral dos estudantes.

2 DESENVOLVIMENTO

Os primeiros anos de educação são de extrema relevância para o desenvolvimento integral das crianças, constituindo a base fundamental para o aprendizado subsequente. A criação de um ambiente educativo seguro e estimulante é imperativa, pois favorece a aquisição de competências básicas, bem como habilidades sociais e emocionais. A Constituição Federal

de 1988 assegura o direito à educação, afirmando que ela deve visar ao "pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho", enquanto a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional reforça a obrigatoriedade e a organização do Ensino Fundamental. A inclusão da Educação Financeira nos anos iniciais está disposta na Base Nacional Comum Curricular, que orienta o desenvolvimento de competências gerais, como o protagonismo, a cidadania e a consciência ética, devendo ser trabalhada de forma interdisciplinar.

O capitalismo, como sistema econômico baseado na propriedade privada e na busca de lucro, influencia a forma como o dinheiro é gerido e as estratégias de investimento são elaboradas. No Brasil, a estratificação social revela um cenário de profundas desigualdades, com os 10% mais ricos concentrando 43,1% da massa de renda nacional, enquanto os 40% mais pobres ficam com apenas 10,6%. A Educação Financeira surge como ferramenta importante nesse contexto, embora enfrente o paradoxo de ser mais necessária justamente onde há menos condições para implementá-la. O Índice de Educação Financeira no Brasil reflete o nível de conhecimento, habilidades e atitudes dos cidadãos em relação à gestão de suas finanças pessoais, evidenciando avanços e desafios, com persistência de desigualdades regionais e socioeconômicas. A educação fiscal complementa essa abordagem, tratando do ensino sobre tributação, finanças públicas e responsabilidade fiscal, explicando como os tributos são arrecadados e aplicados pelo governo.

A Base Nacional Comum Curricular destaca a Educação Financeira como um tema transversal, essencial para o desenvolvimento de competências gerais. Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, ela aparece integrada às áreas de Matemática e Ciências Humanas, promovendo a compreensão de conceitos como planejamento financeiro, consumo consciente e uso responsável dos recursos. A BNCC propõe uma progressão no ensino do sistema monetário brasileiro, com habilidades desenvolvidas que vão desde o reconhecimento das cédulas e moedas no 1º ano até a resolução de problemas envolvendo compra, venda, formas de pagamento, troco e descontos no 4º ano. Essa abordagem busca não apenas desenvolver habilidades matemáticas, mas também preparar os estudantes para interagir de forma autônoma e crítica com as situações econômicas do cotidiano. A priorização da Educação Financeira pelo Ministério da Educação reflete a relevância desse tema para o desenvolvimento pessoal e social das crianças, sendo essencial para equipar os jovens com ferramentas que os ajudem a tomar decisões conscientes e garantir uma vida financeira equilibrada.

A Educação Financeira pode ser uma ferramenta poderosa no eixo de políticas públicas que visem a redução das desigualdades, preparando os jovens para uma gestão consciente e responsável de seus recursos. Entretanto, é necessário que ela não se limite à transmissão de conhecimentos técnicos, mas seja integrada a uma formação que promova a consciência crítica e a relevância social. O papel do educador é elevar os alunos a um nível de “consciência filosófica”, para que possam compreender as práticas econômicas e financeiras em relação às condições culturais e sociais em que estão inseridos. A formação dos professores é um elemento essencial para a eficácia da Educação Financeira, permitindo que os educadores transmitam conhecimentos de forma clara e acessível, capacitando os alunos a desenvolverem competências fundamentais. Além de dominar os conteúdos financeiros, é necessário que os educadores possuam uma abordagem pedagógica que leve em consideração as desigualdades estruturais. A integração da Educação Financeira de forma transversal ao currículo escolar é necessária, assim como a disponibilização de recursos didáticos de qualidade, como jogos, simulações e atividades baseadas em situações reais. O sucesso da Educação Financeira depende da formação contínua dos professores, da disponibilização de recursos didáticos de qualidade e da aplicação de metodologias pedagógicas inovadoras, convergindo para preparar os alunos de forma crítica e reflexiva, conectando o aprendizado financeiro à sua realidade cotidiana.

2.1 Metodologia

Este trabalho adotou uma abordagem qualitativa, adequada para compreender as especificidades da Educação Financeira nos anos iniciais do Ensino Fundamental. A pesquisa qualitativa, conforme Trujillo (2001), enfatiza processos mais do que produtos, permitindo analisar como práticas e tendências se manifestam no contexto escolar. Autores brasileiros como Lüdke e André (1986), Minayo (2001) e Gatti (2004) reforçam a pertinência dessa abordagem para captar as subjetividades e interações entre professores, alunos e gestores, essenciais para compreender a implementação da Educação Financeira. O estudo também dialoga com os princípios de Freire (1996), ao valorizar uma educação crítica e transformadora.

Para a coleta de dados, foram utilizados diferentes instrumentos. O questionário, composto por 10 perguntas e aplicado a professores e coordenadores via e-mail e WhatsApp, buscou identificar práticas e percepções sobre a Educação Financeira. Conforme Gil (2008) e Marli André (1986), esse recurso possibilita coletar informações específicas de forma

sistemática e padronizada. O formulário, inspirado em Oliveira et al. (2016), foi utilizado de forma complementar para organizar e gerenciar os dados de maneira consistente. Além disso, a visita in loco, segundo Santos e Silva (2018), possibilitou a observação direta das dinâmicas escolares, enquanto a entrevista, conforme Lüdke e André (1994), permitiu explorar em profundidade as experiências e concepções dos participantes.

Todos os procedimentos seguiram os princípios éticos previstos na Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, mediante a utilização do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), garantindo transparência e autonomia aos participantes (Alves, 2005).

Além da pesquisa empírica, foram desenvolvidos produtos pedagógicos que dialogam com os resultados do estudo. O podcast, conforme Luiz e Assis (2020), foi elaborado como recurso acessível e inovador para difundir os achados de forma dinâmica. Já o folder educativo, inspirado em Sant'Anna (2001), constitui material impresso de caráter informativo e pedagógico, favorecendo a assimilação dos conteúdos pela comunidade escolar.

Por fim, o trabalho foi orientado por uma proposta pedagógica, compreendida, segundo Libâneo (2013), como documento que articula princípios, objetivos e metodologias. Essa proposta fundamenta a prática educativa, garantindo a coerência entre teoria e prática e reforçando a importância da Educação Financeira como componente formativo.

Assim, a integração entre múltiplos instrumentos de coleta de dados, a análise qualitativa e a elaboração de produtos pedagógicos permitiram construir uma investigação consistente e contextualizada, capaz de oferecer subsídios relevantes para o fortalecimento da Educação Financeira nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

2.2 Apresentação dos Resultados

Os resultados obtidos permitem afirmar que os objetivos gerais e específicos da pesquisa foram alcançados. O trabalho buscava analisar a inserção da Educação Financeira nos anos iniciais do Ensino Fundamental, identificar metodologias eficazes e propor materiais pedagógicos acessíveis e interdisciplinares. Para isso, foram realizadas entrevistas com profissionais de contextos distintos, uma coordenadora/professora do Colégio Dante Alighieri (SP) e uma professora, da rede pública de Contagem (MG), além da aplicação de um questionário via Google Forms e da produção de um folder explicativo.

A partir dessas etapas, foi possível observar que a Educação Financeira contribui para o desenvolvimento integral dos alunos, fortalecendo competências cognitivas, sociais e emocionais necessárias à vida adulta. A interdisciplinaridade, destacada nas falas das entrevistadas, se mostrou fundamental para que o tema não ficasse restrito à Matemática, mas dialogasse também com áreas como Linguagens, Ciências Humanas e Ciências da Natureza.

Outro resultado relevante foi a confirmação de que o uso de metodologias ativas, especialmente jogos e simulações, favorece a aprendizagem significativa. Atividades como Banco Imobiliário, Jogo da Vida, Jogo da Mesada e O Pequeno Empresário mostraram-se eficazes para o ensino de noções de planejamento, tomada de decisões, negociação e responsabilidade financeira, além de promover engajamento e participação ativa dos alunos.

O estudo também evidenciou diferenças entre os contextos analisados. O Colégio Dante, com sua infraestrutura robusta e formação continuada para docentes, consegue integrar a Educação Financeira ao currículo de forma planejada e com recursos diversificados. Já a escola pública de Contagem enfrenta desafios estruturais e materiais, mas a iniciativa da professora ao criar a Biblioteca Interativa da Educação Financeira e Inclusiva (BIEI) demonstra que a criatividade pode compensar a escassez de recursos, oferecendo soluções inovadoras e significativas.

A curadoria de materiais pedagógicos e a produção do folder explicativo representam, por sua vez, a contribuição prática da pesquisa. Esses materiais oferecem suporte aos professores, às famílias e às escolas que desejam trabalhar a Educação Financeira de maneira acessível, interdisciplinar e engajadora.

Assim, pode-se concluir que os objetivos da pesquisa foram atingidos:

- Identificou-se a relevância da Educação Financeira como prática pedagógica essencial para os anos iniciais;
- Foram apresentadas metodologias ativas e estratégias que favorecem o ensino do tema;
- Desenvolveu-se e disponibilizou-se um material pedagógico (folder e acervo de jogos/projetos) que pode ser utilizado em diferentes contextos escolares;
- Evidenciou-se a importância da participação da comunidade escolar e da família neste processo, reforçando a necessidade de maior sensibilização e engajamento.

Portanto, a pesquisa contribui para o fortalecimento da Educação Financeira no ambiente escolar, destacando seu papel na formação de cidadãos conscientes, responsáveis e preparados para enfrentar os desafios da vida econômica e social.

SOBRE A PROPOSTA

A educação financeira nos anos iniciais do Ensino Fundamental é mais do que ensinar a contar dinheiro. Trata-se de preparar as crianças para fazer escolhas conscientes, equilibradas e responsáveis, desenvolvendo habilidades que impactam sua vida pessoal e cidadã.

Este folder foi criado para ajudar professores a trabalhar a educação financeira de maneira envolvente, conectando-a à realidade dos alunos. Aqui, você encontrará metodologias ativas, recursos didáticos inovadores e estratégias para uma aprendizagem contínua e significativa.



QR CODE



ACESSE NOSSA CURADORIA DE MATERIAIS DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA USANDO ESTE QR CODE



PROPOSTA PEDAGÓGICA

EDUCAÇÃO FINANCEIRA

"Ensinar educação financeira desde cedo é investir no futuro!"



CAMILLE DIAS SANTANA EMBELIANO
LÍVIA DE OLIVEIRA PEREIRA
ORIENTADOR: CARLOS ROBERTO JUAL SURY

OBJETIVOS DA PROPOSTA

- CAPACITAR PROFESSORES PARA ENSINAR EDUCAÇÃO FINANCEIRA DE FORMA PRÁTICA.
- INTEGRAR O ENSINO DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA AO CURRÍCULO ESCOLAR DE MANEIRA INTERDISCIPLINAR.
- FORNECER MATERIAIS E ATIVIDADES QUE ESTIMULEM O APRENDIZADO DO CONTEÚDO.
- INCENTIVAR A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NA EDUCAÇÃO FINANCEIRA DAS CRIANÇAS.

O QUE VOCÊ ENCONTRA NESTA PROPOSTA?

1. ATIVIDADES LÚDICAS PARA O ENSINO FUNDAMENTAL.
2. ESTRATÉGIAS PARA UM ENSINO CONTEÚDO E SIGNIFICATIVO.
3. RECURSOS DIDÁTICOS E TECNOLÓGICOS PARA FACILITAR O APRENDIZADO.



POR QUE ENSINAR EDUCAÇÃO FINANCEIRA DESDE Cedo?

ELA FORMA CIDADÃOS MAIS RESPONSÁVEIS E CRÍTICOS, PREPARA PARA A VIDA ADULTA E PARA DECISÕES FINANCEIRAS, DESENVOLVE HABILIDADES COMO PLANEJAMENTO E ECONOMIA E AJUDA NA COMPREENSÃO DO CONSUMO CONSCIENTE E SUSTENTÁVEL.

E COMO A EDUCAÇÃO FINANCEIRA AJUDA NA VIDA?

ELA ENSINA A TOMAR DECISÕES FINANCEIRAS MAIS CONSCIENTES, DESENVOLVE AUTONOMIA E RESPONSABILIDADE COM O DINHEIRO, REDUZ RISCOS DE ENDIVIDAMENTO NO FUTURO E PROMOVE CIDADANIA E SUSTENTABILIDADE.



EDUCAÇÃO FINANCEIRA E OS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS)

A EDUCAÇÃO FINANCEIRA É FUNDAMENTAL PARA A CONSTRUÇÃO DE UMA SOCIEDADE MAIS JUSTA E SUSTENTÁVEL. OS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS) ORIENTAM A EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA UM OLHAR MAIS AMPLO E CONSCIENTE, DESTACANDO A IMPORTÂNCIA DE PROMOVER A INCLUSÃO ECONÔMICA, REDUZIR AS DESIGUALDADES E INCENTIVAR PRÁTICAS DE CONSUMO E PRODUÇÃO SUSTENTÁVEIS. ELAS REFORÇAM A NECESSIDADE DE PREPARAR INDIVÍDUOS PARA ENFRENTAR DESAFIOS FINANCEIROS E CONTRIBUIR ATIVAMENTE PARA UM FUTURO MAIS EQUILIBRADO E SOLIDÁRIO.








ACESSE NOSSO QR CODE PARA MAIS INFORMAÇÕES E PARA CONFERIR NOSSA CURADORIA DE MATERIAIS DIDÁTICOS! OBRIGADA!

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste trabalho, buscamos investigar se a Educação Financeira é adequadamente abordada nos anos iniciais do Ensino Fundamental e de que maneira suas estratégias podem ser aprimoradas para promover maior conscientização e compreensão das crianças sobre questões financeiras.

Com base nos objetivos propostos, os resultados obtidos permitem afirmar que a Educação Financeira está, de fato, prevista nas diretrizes curriculares, especialmente na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), na condição de tema transversal. Esse reconhecimento legitima sua inserção no currículo escolar e reforça sua relevância para a formação cidadã. No entanto, constatamos que a implementação nas escolas ainda ocorre de forma pontual, fragmentada e pouco articulada com os demais componentes curriculares, ficando aquém do desejado para garantir uma aprendizagem efetiva.

Foi possível observar que, quando trabalhada, a Educação Financeira favorece o desenvolvimento de habilidades essenciais como autonomia, senso crítico, responsabilidade e consciência sobre o valor do trabalho e do consumo. Tais competências não apenas impactam a vida escolar, mas também contribuem para a formação integral do sujeito e para uma participação mais equilibrada na sociedade de consumo atual.

Outro ponto central refere-se à formação docente. Constatamos que muitos professores não se sentem preparados para abordar o tema, devido à carência de materiais didáticos, diretrizes claras e formação continuada. Portanto, a capacitação dos educadores se apresenta como condição indispensável para que a Educação Financeira seja incorporada de forma consistente e transformadora às práticas pedagógicas.

Concluimos, portanto, que a hipótese inicial foi parcialmente confirmada: embora a Educação Financeira esteja legalmente prevista e seja reconhecida como importante, ainda não é desenvolvida de forma sistemática e estruturada nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Quanto às perspectivas futuras, defendemos que a Educação Financeira possui grande potencial para transformar práticas pedagógicas e impactar positivamente a vida dos estudantes, sobretudo em contextos de vulnerabilidade social. Entretanto, seu êxito depende de uma ação conjunta entre políticas públicas, formação docente, participação da família e integração curricular.

Como sugestões para trabalhos futuros, indicamos a necessidade de pesquisas que investiguem:

- os efeitos da Educação Financeira no comportamento de consumo das crianças a longo prazo;
- o papel das famílias como agentes ativos nesse processo;
- propostas interdisciplinares que integrem a Educação Financeira de maneira orgânica ao currículo;
- estudos comparativos entre escolas que desenvolvem programas estruturados de Educação Financeira e aquelas que ainda não a implementam.

Assim, as reflexões aqui apresentadas evidenciam que inserir a Educação Financeira de maneira planejada e contínua nos anos iniciais é um passo essencial para formar cidadãos mais conscientes, críticos e responsáveis, capazes de tomar decisões financeiras mais equilibradas. Dessa forma, os benefícios se estendem tanto para o desenvolvimento individual quanto para a construção de uma sociedade mais justa e sustentável.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Elaine. Termo de consentimento livre e esclarecido. **Ética Revista**, v. 3, n. 2, p. 26-7, 2005.
- BANCO Central do Brasil. **Índice de Cidadania Financeira: o desafio da priorização**. 2024. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/nor/relicidfin/cap04.html>. Acesso em: 14 dez. 2024.
- BIEI, **Biblioteca Interativa da Educação Financeira e Inclusiva**. Apresentação. Disponível em: <https://educacao.biei.com.br/>. Acesso em: 30 out. 2024.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GATTI, Bernadete A. Estudos quantitativos em educação. **Educ. Pesqui.**, v. 30, n. 1, abr. 2004.
- GIL, A. C. **Como elaborar projeto de pesquisa**. São Paulo: Editora Atlas, 2006.
- LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 2013.
- LUDKE, M.; ANDRÉ, M. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec, 1994.
- LÜDKE, M.; ANDRE, M. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

LUIZ, Lucio; ASSIS, Pablo de. **O Podcast no Brasil e no Mundo**: um caminho para a distribuição de mídias digitais. *In*: Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. 2010. p. 1-15.

MINAYO, M. C. S. O desafio da pesquisa social. *In*: MINAYO, M. C. S. (org.). **Pesquisa social**. Teoria, método e criatividade. Petrópolis (RJ): Vozes, 2001. p. 9- 29.

OLIVEIRA, José Clovis Pereira de *et al.* **O questionário, o formulário e a entrevista como instrumentos de coleta de dados**: vantagens e desvantagens do seu uso na pesquisa de campo em ciências humanas. *In*: III Congresso Nacional de Educação. 2016. p. 1-13.

SANT'ANNA, Armando. **Propaganda**: teoria, técnica, prática. Pioneira Thomson Learning, 2002.

TRUJILLO FERRARI, Alfonso. **Metodologia da ciência**. 3. ed. Rio de Janeiro: Kennedy, 2001.